

Família Bendita.
(Gênesis 12.1-4)

Abraão é um dos personagens mais importantes da história. Dele descendem os Judeus e os Árabes. Estes últimos por parte de seu filho Ismael. Foi chamado por Deus com a idade de 75 anos de idade (Gênesis 12,4), teve seu nome mudado aos 99 anos (Gênesis 17.1-5) – e teve o filho da promessa com a idade de 100 anos (Gênesis 21.5). Aliás – no tocante a questão da promessa – o pastor congregacional **Joseph Parker – diz: “Grandes vidas são moldadas por grandes promessas”**. Isto se aplica a vida de Abraão. Deus o chamou e através dele formou um povo e através desse povo veio o Messias. Temos no relato da chamada de Deus a Abraão a promessa: “em ti serão benditas todas as famílias da terra”. O tema desta reflexão tem como base esta frase. Como se constituem as famílias benditas? Sua família – é bendita? Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **Família Bendita – não diz não para Deus** (Gênesis 12.4). O que chama atenção na vida deste personagem – é sua disposição para obedecer. Deus o chama e diz que ele deveria sair de sua terra e parentela para ir a um lugar que somente Ele (Deus) saberia. Abraão entendeu que não teria como dizer não para Deus. A família é bendita – quando ela é receptiva e sensível a voz de Deus expressa em sua Palavra, e não diz não a ela. Quantos dores e frustrações seriam evitadas no seio da família se agasalhássemos em nossa vida a Palavra de Deus. Abraão foi muito prospero e abençoado porque respondeu afirmativamente ao que Deus queria.

Em segundo lugar, **Família Bendita – entende que Deus é a fonte de todas as bênçãos** (Gênesis 12.2). Vemos claramente através destas três palavras (farei, abençoarei, engrandecerei) – que Deus é a fonte de todas as bênçãos. Família Bendita – compreende esta realidade e é grata – porque Deus faz, abençoa e engrandece. Vemos a magnitude da promessa de Deus a Abrão – pelo fato de sua esposa ser estéril. Deus fez da estéril (Sara), mãe do filho da promessa (Isaque). Deus abençoou seu servo – lhe fez um homem próspero. Deus engrandeceu o nome de seu servo. No capítulo anterior – os construtores de Babel quiseram tornar seu nome grande e foram desbaratados. Quem nos engrandece é o Senhor. **Hernandes Dias Lopes diz: “Abrão – teve seu nome engrandecido por Deus e entrou para a história com seis títulos de honra: (a) pai de numerosas nações (Gênesis 17.5); (b) confidente de Deus (Gênesis 18.17-19); profeta (Gênesis 20.7); príncipe de Deus (Gênesis 23.6); servo de Deus (Salmos 105.6); amigo de Deus (II Crônicas 20.7)”**.

Em terceiro lugar, **Família Bendita – tem responsabilidade** (Gênesis 12.3). Estamos vivendo um tempo de transferência de responsabilidade, pois, não queremos arcar com as responsabilidades que estão diante de nós. Temos visto jovens saindo de casa cada vez mais tarde – para não encarar as responsabilidades da vida adulta. O que o autor bíblico aponta e ensina - é que há embutido na bênção pessoal de Deus a Abrão uma responsabilidade. Ele deveria ser uma bênção para outros. Deus o abençoou, o engrandeceu com um propósito específico – que era ser fonte de bênção para aqueles que estavam a sua volta. Somos abençoados para sermos abençoadores. **O teólogo Warren Wiersbie diz com propriedade: “Deus nos abençoa para que possamos ser uma bênção para outros, e sua grande preocupação é que o mundo todo seja abençoado”**.

Em último lugar, **Família Bendita – faz rompimentos** (Gênesis 12.1, 4-5). A ordem de Deus para Abrão era de que ele deveria partir sozinho para a terra que Ele (Deus) lhes mostraria. Em vez de deixar a família como Deus lhe havia ordenado, Abraão leva seu pai e seu sobrinho. Seu pai serviu de empecilho para que Abraão obedecesse plenamente ao Senhor, e Ló criou muitas dificuldades para Abraão, até que eles se separaram (Gênesis 13.11-12). Tudo aquilo que levamos conosco da vida antiga para a novo pode nos dar problemas e causar dores de cabeça.

Certos rompimentos são necessários em nossa vida - e também no contexto de nossa família. A caminhada com Deus exige rompimento com tudo aquilo que não traz glória ao nome do Senhor. Romper, por exemplo, com temperamento explosivo – que deixa marcas de destruição na vida daqueles que são atingidos por nossa fúria descabida. Existem famílias e igrejas divididas por causa da ira que comparece na vida de alguns de nós. O saudoso pastor e escritor **Isaltino Gomes Coelho Filho diz: “Costuma-se dizer que a ira é má conselheira, porque priva a pessoa da razão e a coloca sob o domínio dos instintos. A pessoa perde a noção de valores, de regras de conduta, e assume um comportamento ensandecido”.**

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.